

EFEITO INICIAL DO ESPAÇAMENTO DE PLANTIO NA ALTURA DE DOIS CLONES DE EUCALYPTUS EM TRÊS LAGOAS – MS

Carolina Zoéga e Souza; Isabel Deliberali; Mariane Pereira de Souza; Felipe Sidorowski; José Luiz Stape; Corus Agroflorestal; Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

1. Introdução

Um dos principais aspectos envolvidos no manejo florestal refere-se à densidade de árvores por área, pois ela influenciará o crescimento individual (sortimento) das plantas e o crescimento conjunto (produtividade).

2. Objetivos

Este estudo objetiva avaliar a resposta ao espaçamento de 2 clones de *Eucalyptus* visando sua recomendação para uma maior produtividade.

3. Material e Métodos

O ensaio foi instalado em janeiro de 2008, no município de Três Lagoas – MS. O teste consiste em um delineamento do tipo “leque” [1], onde foram analisados 12 tipos diferentes de espaçamentos, com 2 clones comerciais da empresa (H13 e H18) com 36 raios, numa área de 1 ha, e espaçamentos de 1,4 a 94,3 m³/planta. Cada espaçamento contém 18 repetições (árvores) para cada clone. A altura de todas as árvores foi mensurada e encontrou-se a altura média (m) para cada tratamento.

4. Resultados e Discussões

Através da figura 01, nota-se que o clone H13 teve alturas médias superiores ao H18 em todos os tratamentos. Para o clone H13 houve ligeira diminuição do crescimento nos maiores espaçamentos. Observa-se que o clone H13 possui a maior altura, 10,86 m, no espaçamento de

13,9 m³/planta, e para o clone H18 maior crescimento no espaçamento de 9,5 m³/planta, com 9,39 m de altura. Para esta idade, o clone H13 mostrou-se mais responsivo aos diferentes espaçamentos, apesar desta diferença ainda não ser significativa, enquanto que o H18 apresentou certa estabilidade.

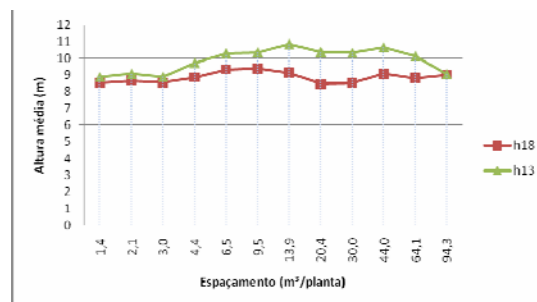


Fig. 01: Altura média (m) dos clones por espaçamento.

5. Conclusões

Os diferentes espaçamentos não influenciaram significativamente o crescimento primário (altura), porém, espera-se que em novas avaliações diferenças significantes serão encontradas, pois iniciará a competição pelos recursos entre os indivíduos, e resultados mais interessantes serão observados com a medição do DAP.

6. Referências bibliográficas

[1] STAPE, J. L. - Utilização de delineamento sistemático tipo leque no estudo de espaçamentos florestais, 1995.